

O Estado de S. Paulo

23/5/1985

Bóias-frias vão hoje ao TRT

AGÊNCIA ESTADO

Hoje, às 18 horas, no TRT-SP, haverá audiência de conciliação no processo de dissídio coletivo de natureza econômica, entre a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo, representando os bóias-frias empregados no corte de cana-de-açúcar, e a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, Faesp, representando os empresários do setor. Também hoje, às 10 horas, na DRT, haverá mesa-redonda entre a Associação Brasileira das Indústrias de Sucos Cítricos, Abrasucos, e os representantes dos apanhadores de laranja, também por motivos salariais. No Interior, houve diversos incidentes entre piquetes e a PM; em Serrana e Jaboticabal houve incêndios em canaviais.

ABRASUCOS

A diretoria da Associação Brasileira da Indústria de Sucos Cítricos — Abrasucos — reúne-se hoje às 10 horas na DRT-SP, com representantes da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo — Fetaesp — e poderá ceder em mais alguns pontos da proposta de 32 itens apresentada pelos apanhadores de laranja do Estado. Isto não significa, entretanto, que a Abrasucos tenha a intenção de atender à reivindicação de adicionais variados na colheita da laranja, pois, conforme disse Hans George Krauss, presidente da entidade, "não há como analisar uma proposta que pede reajuste variando de 500 a 800%".

CAMPINAS

Os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais da região de Campinas ainda não têm posições definidas sobre as greves dos cortadores de cana-de-açúcar e apanhadores de laranja. Ainda ontem, os bóias-frias de Iracemápolis, nas proximidades de Limeira, fecharam um acordo com a única usina de açúcar da cidade, a Iracema, do Grupo Ometto. Em Piracicaba, Limeira e Santa Bárbara D'Oeste, os sindicatos de trabalhadores têm assembleias marcadas para este final de semana.

PITANGUEIRAS

Em Pitangueiras, a 50 km de Ribeirão Preto, onde os 7 mil bóias-frias estão parados, a Polícia acabou com os piquetes na Rodovia Armando de Salles Oliveira. A tensão foi muito grande; por volta das 6 horas, dezenas de caminhões, a serviço das usinas, dirigiram-se à delegacia de Polícia, em busca de proteção. Cerca de 1.500 bóias-frias, alegando terem sido informados pelos "gatos" de que a greve havia terminado, postaram-se diante da delegacia, só se dispersando após advertência do comandante do 13º Batalhão PM de Bebedouro, capitão Milton Pink, que disse que não toleraria "arruaças" na cidade.

Cerca de 200 policiais da tropa de choque de Araraquara — dos 2.600 que estão em ação ou de prontidão nos quartéis da região — ficaram patrulhando o centro de Pitangueiras, durante todo o dia, mas nada de mais grave foi registrado. "Estamos sitiados, é um absurdo o que estão fazendo", protestou a advogada da Fetaesp, Olga Maria Melzi; que acusou a Polícia de "proibir não só os piquetes pacíficos, mas também as reuniões e aglomerações de trabalhadores".

MATÃO

Cerca de 14 mil trabalhadores rurais da cana, laranja, café e soja de Matão entraram em greve, após assembléia que terminou às primeiras horas da madrugada de ontem. Três mil trabalhadores, reunidos no ginásio de esportes, saíram às ruas por volta das 5 horas de ontem e realizaram piquetes nos principais acessos da cidade à zona rural. O movimento engrossou rapidamente, com adesão de outros 11 mil trabalhadores que foram pressionados pelos piquetes.

Todo o sistema de bloqueio foi organizado pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Matão, Antonio Mota, para quem a proposta dos empresários durante as negociações de São Paulo foi "acintosa". Uma tropa do pelotão de choque do 13º Batalhão de Polícia Militar de Araraquara, comandada pelo capitão Ruy Lazarini, deslocou-se para Matão, mas não chegou a intervir para evitar os piquetes.

EM SERRANA

Em Serrana, a ação policial, escoltando o acesso de trabalhadores às usinas, revoltou os piqueteiros, que prometem reagir hoje. A passagem dos cortadores de cana foi impedida, inclusive com pedras jogadas contra os caminhões, motivando o tenente-coronel Correia de Carvalho, comandante da PM na área, a comparecer a um dos piquetes e, severamente, advertir que "não vamos mais tolerar essas manifestações".

O oficial disse que a Polícia garante a segurança dos bóias-frias que estão em greve, "mas garante também o direito dos que querem ir ao trabalho". Esse pronunciamento foi o motivo da revolta de cerca de 400 cortadores de cana — do total de oito mil no município — que participaram de assembléia à tarde, dizendo que, "em outras cidades, a Polícia não está agindo dessa forma".

Já entre os cortadores de cana, a maioria se mostrou solidária à greve. Assim, os 14 caminhões de turma voltaram para a cidade.

Outro incidente aconteceu à tarde, quando um grupo de piqueteiros ateou fogo a um canal da usina da Pedra. As chamas foram logo debeladas por um carro-pipa da usina, não chegando a afetar meio alqueire de cana. "Isso mostra que o clima de revolta está se acentuando", comentou o prefeito Aparecido Rosa, do PMDB, preocupado com a continuidade da greve, "porque sábado é dia de pagamento semanal e os bóias-frias só trabalharam segunda-feira".

INCÊNDIO

A delegacia de Polícia de Jaboticabal, a 60 km de Ribeirão Preto, vai instaurar inquérito para apurar a autoria de incêndio num canal de 25 alqueires, do Sítio Palmital. Desconhecidos atearam fogo na cana de 18 meses, na tarde de terça-feira, danificando 7,5 toneladas, com prejuízo de Cr\$ 225 milhões.

Na opinião de José Carlos Gazoto, filho do fazendeiro que plantou cana também em outras propriedades, num total de 350 alqueires e emprega 120 cortadores de cana, o incêndio foi criminoso, mas não está relacionado com a greve dos bóias-frias. Para ele, o ato pode ter sido uma vingança de trabalhadores que, entrando em greve no ano passado, não conseguiram emprego este ano.

BEBEDOURO

Doze pessoas foram detidas e pelo menos dez ficaram feridas ontem, no primeiro confronto entre a Polícia e os apanhadores de laranja de Bebedouro, em greve desde segunda-feira. Os incidentes ocorreram de manhã na rodovia Armando de Sales Oliveira e se repetiram à tarde.

O clima é de muita tensão na cidade de 70 mil habitantes, a 80 quilômetros de Ribeirão Preto. Todos os seis mil trabalhadores — os outros quatro mil ainda estão desempregados, aguardando o início da colheita da laranja — cruzaram os braços, elevando para dez mil o número de colhedores, em greve na região. Além dos dois mil de Viradouro, paralisados desde terça-feira, os trabalhadores de Terra Roxa e Monte Azul Paulista aderiram ontem ao movimento.

Os grevistas tombaram um caminhão de Olímpia, que transportava tangerina para a Cutrale — empresa de Colina e Araraquara, que possui depósito na cidade — e descarregaram parte da carga. Outros apedrejavam os veículos que passavam pela Estrada da Laranja, quando um pelotão de choque da Polícia Militar chegou e prendeu 12 pessoas, deixando escapar outras 70.

O delegado Lúcio Miziara liberou três pessoas e prendeu cinco em flagrante. Os menores foram colocados à disposição do Juizado. Também dois jornalistas da revista Isto É (repórter Jorge Batista Filho e fotógrafo Vigiane Júnior) e a médica Maria Perpétua do Socorro Mota, de Ribeirão Preto, foram detidos, mas liberados logo, após se indentificarem na Polícia. Haviam sido denunciados como "agitadores".

EM JAÚ

Não houve acordo na terceira reunião realizada ontem à tarde no Posto do Ministério do Trabalho, em Jaú, entre representantes dos mineiros e fornecedores de cana e dos bóias-frias de Jaú, Bariri, Bocaina e Itapuí. Depois de quase quatro horas de discussão, os representantes patronais reduziram ainda mais a proposta que haviam feito no encontro de segunda-feira, baixando a oferta dos Cr\$ 5.200 e Cr\$ 5.600 já oferecidos pela tonelada de cana cortada para apenas Cr\$ 4.600 e Cr\$ 4.800, situando-se abaixo da proposta-padrão da Faesp para todo o Estado, que é de Cr\$ 4.960 e Cr\$ 5.200 para canas de um ano e um ano e meio, respectivamente.

FIM DE GREVE

Em Batatais, 3.500 apanhadores de café voltam ao serviço hoje (enquanto outros 1.500 bóias-frias, cortadores de cana, continuam em greve depois de terem aceito, em assembléia, a proposta dos patrões de livre negociação.